



# VOZ DA FÁTIMA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

ANO LV N.º 653  
13 DE FEVEREIRO DE 1977  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## 1977

### Grande Ano de Oração

Anunciámos no último número que o tema das peregrinações neste ano sexagésimo das aparições de Nossa Senhora seria a oração. De muitos lados nos chegam já ecos festivos da grande aceitação deste tema. Há fome de Deus a devorar umas quantas almas precursoras nesta curva da História. E quando há fome de Deus, a oração nasce, quase espontânea, no coração do homem. Estes ecos festivos, esta gratidão de tantos irmãos nossos, que desejam fazer deste ano de 1977 um grande ano de oração, incitamos a procurarmos organizar os programas das peregrinações de modo a dar tempo e a proporcionar ambiente para o encontro íntimo, pessoal e comunitário, com o Senhor Deus Altíssimo.

Claro que os pontos cardeais das celebrações deste sexagésimo aniversário serão naturalmente as peregrinações dos dias 13. Nossa Senhora veio a Fátima nos dias 13. Não sabemos por que escolheu Ela este dia, que alguns menos esclarecidos chamam aziago e que é para nós, que acreditamos em Fátima, um belo dia de esperança. Já se entende melhor que Nossa Senhora tenha escolhido os meses de Maio a Outubro. São os meses de melhor clima para as peregrinações e além disso tanto o primeiro como o último Lhe são dedicados de há muito pela Igreja. Nestes tempos em que nos debruçamos tão carinhosamente sobre a religiosidade popular, é agradável verificar que Nossa Senhora tenha escolhido, em seis meses seguidos, sempre o mesmo dia para as suas manifestações na Cova da Iria. Isto parece sinal evidente de que Ela nos quer lá, em multidão, em povo, em Igreja, direi mesmo em massa, nos dias aniversários das Suas aparições. E por isso o Santuário entende que as peregrinações dos dias 13 deverão continuar a ser, como sempre têm sido, os pontos cardeais das celebrações neste sexagésimo aniversário.

Para além destes dias, a nossa atenção fixar-se-á nas inúmeras peregrinações particulares que durante todo o ano, mas com mais densidade nos meses de Abril a Outubro, trazem ao Santuário muitas dezenas, talvez, centenas de milhares de peregrinos. Nós vamos fazer o possível para que também para esses peregrinos o ano de 1977 seja um grande ano de oração. Que se vão organizando, a partir de já, as associações, as congregações religiosas, as dioceses, os seminários, as paróquias. Até hoje não houve peregrinações a Fátima com resultados negativos. E sobretudo quando os pastores se preocuparam ao longo de meses com a preparação dos peregrinos. Sejam eles quem forem, desde o mais inculcto ao mais intelectual. Peregrinar na vida, e peregrinar para os lugares santos, foi sempre, desde os tempos do Patriarca Abraão, uma necessidade do Povo de Deus. Venham uns individualmente para a reflexão profunda e a oração no silêncio. Venham outros em pequenos grupos, comunidades empenhadas numa vivência profunda da fé. Venham as paróquias, e levem de Fátima um plano concreto de oração para todo este ano de 1977. Venham todos ouvir os convites insistentes de Nossa Senhora, acolher a esperança matutina das suas promessas, apresentar ao Senhor o seu coração cansado, talvez chagado, ou o seu coração aberto, talvez entusiasmado...

Venham finalmente a Fátima os que não podem cá vir. Venham cá, a partir deste mesmo momento, com uma oração diária à Senhora da Capelinha das Aparições. Oração que será como um perfume suave a exalar paz nos ares de Portugal e do Mundo.

Este ano de 1977, sexagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora, há-de ser, pela oração de todos nós, UM GRANDE ANO DE ORAÇÃO.

P. LUCIANO GUERRA

## 13 de Janeiro

### «Se queres a paz defende a vida»

*Os actos da peregrinação mensal de Janeiro tiveram como tema de reflexão a Paz, como ressonância do Dia Mundial da Paz celebrado no primeiro dia do novo ano de 1977. Assistiram muitos peregrinos que encheram por completo a Basilica e entre estes verificou-se a presença de alguns emigrantes e desalojados da ex-colónias.*

*Presidiu o sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.*

*De véspera efectuou-se uma celebração litúrgica com orações, cânticos e meditações feitas pelo P.º Manuel Luís Maço, Pároco da freguesia do Juncal, da diocese de Leiria.*

*No dia 13 de manhã houve missa celebrada por vários sacerdotes, tanto na Capelinha como na Basilica. Pelas 10 horas os peregrinos, apesar da chuva, reuniram-se na capela das aparições para a reza do terço a que se seguiu a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basilica. Aqui efectuou-se uma celebração presidida pelo sr. Bispo de Leiria, com a participação do sr. bispo resignatário, D. João Peireira Venâncio, do reitor do San-*

*tuário, e de outros sacerdotes. Os doentes estiveram presentes nos bancos junto da capela-mór. Depois das leituras o P.º Maço fez a homilia sobre a Paz no pensamento do Papa Paulo VI; as condições do estabelecimento deste dom pela conservação da vida através dos combates à fome, à ignorância e às más condições físicas e morais de tantos milhões de seres humanos. A vivência cristã segundo o espírito do Evangelho, o cumprimento da Mensagem da Santíssima Virgem é umas das condições para a obtenção da paz.*

*A distribuição da sagrada comunhão foi feita por vários sacerdotes. O sr. bispo resignatário deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos doentes. O sr. Bispo recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e pediu orações por várias intenções de grande significado para a vida do Santuário. A procissão com a imagem para a capelinha realizou-se debaixo de chuva, mas com verdadeiro espírito de oração e de penitência, característica das peregrinações da época invernal.*

## Fátima e a Pastoral

Foi sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, que se chamou «Concílio Pastoral», que na Igreja começaram a esboçar-se os chamados Movimentos Apostólicos ou de Pastoral que hoje constituem praticamente a base de toda a acção apostólica da mesma Igreja.

Tão importantes se tornaram estes movimentos, que mereceram verdadeira especialização, para maior eficácia na edificação do Reino de Cristo. E assim se fala de Pastoral da Juventude, Pastoral das vocações, das migrações, dos Sacramentos, etc., etc..

O Santuário de Fátima, de repercussões tão fortes em Portugal e até no mundo inteiro, não podia alhear-se a tais movimentos.

Foi assim que procurou rever e adaptar a estrutura das peregrina-

ções e demais actividades existentes ou criadas de novo, para melhor corresponderem às actuais exigências da Pastoral, nos seus diversos sectores.

E assim, chegou o momento de se debruçar um pouco sobre a Pastoral dos Sacramentos.

Com efeito, não sendo paróquia, o Santuário acolhe no entanto, ao longo do ano, algumas centenas de neófitos e casais que aqui querem consagrar a sua vida ao Senhor, pelo Baptismo ou pelo Casamento.

Contudo, sem querer deixar de acolher, julga importante lembrar que, tanto o Baptismo como o Casamento são acontecimentos eminentemente familiares. O seu lugar próprio é a família natural e a família cristã, concretizada na paró-

● Continua na última página

# Uma entrevista do Reitor do Santuário

A *Voz Portucalense*, semanário da Diocese do Porto publicou nos números de 17 e 24 de Dezembro de 1976 uma longa entrevista com o Senhor Reitor do Santuário de Fátima, Rev.º P. Dr. Luciano Guerra, também nosso director. Sabemos que, ao aceitar o pedido que lhe foi feito pela *Voz Portucalense*, Sua Rev.ª teve a intenção de responder às principais perguntas que se têm publicado ultimamente a propósito de Fátima. Daí que tenham sido tocados alguns pontos de grande importância. Na impossibilidade, porém, de apresentarmos, em extracto, mesmo só as partes mais significativas da referida entrevista, vamos contentar-nos com um voo rápido e alto sobre algumas das suas afirmações. Note-se que toda a entrevista não caberia, nem perto, num número inteiro da «Voz da Fátima».

A propósito da preocupação do Santuário em evangelizar os peregrinos — quer dizer levá-los a cultivarem a sua fé e a purificarem cada vez mais o seu espírito — revela-nos o Sr. Reitor que o ano passado se realizaram, só no Santuário, cento e onze retiros e setenta e nove cursos, com um total de 19.949 diárias. Ficámos igualmente a saber que o preço de uma diária, em retiro ou curso, é este ano de 90\$00, o que não chega a cobrir os gastos reais.

Foi também a preocupação de evangelização que levou o Santuário a convidar grupos de jovens para a animação das Veladas Nocturnas de 12 para 13. A *Voz da Fátima* já por várias vezes, sobretudo à volta dos 13 de Maio, tem referido aqui as reacções, a favor e contra, de muitos peregrinos que escrevem a dizer o que sentem. O assunto é importante, porque nos jovens está o futuro da Igreja e da fé. Por isso vamos tentar transcrever à parte a resposta a esta questão.

Apraz-nos registar que o Reitor do Santuário considere, entretanto, que as preocupações quanto à evangelização não podem fazer esquecer que a Mensagem de Fátima aponta, antes de mais, para a oração e o sacrifício.

Um tema que tem feito correr alguma tinta das mãos de alguns teólogos e historiadores de Fátima é o da publicação dos documentos em que assenta o conhecimento das aparições. Ficámos a saber que continua a trabalhar na preparação da publicação um sacerdote espanhol, da Congregação do Coração de Maria, que a sua longa obra constará de 16 volumes e que será publicada com a colaboração de uma Comissão de Peritos.

Uma das acusações conhecidas contra Fátima, sobretudo depois do 25 de Abril, é de que os peregrinos praticam lá uma religião nem sempre isenta de ressaibos de superstição. O Reitor do Santuário responde à pergunta admitindo que há, numa minoria de peregrinos, algumas misturas de práticas religiosas com práticas de magia. Práticas a que aliás está atento, até ao ponto de interferir com certos exploradores da simplicidade e aflições alheias. Mas vinca sobretudo que o povo

tem que ser muito respeitado nos imensos tesouros do seu coração e que não podemos julgar com lentes de «doutores».

Alguns pensam que o 25 de Abril trouxe diminuição de peregrinos à Cova da Iria. Confessando lealmente que não dispõe de dados seguros, o responsável pelo Santuário de Fátima admite que as grandes peregrinações se mantêm estáveis e é de opinião que o número dos peregrinos

fora dos dias 13 tende a aumentar. E que muito mais iriam se não fosse a carência extrema de transportes. Fosse Fátima servida pelo Caminho de Ferro e o panorama das peregrinações viria a modificar-se talvez completamente, como aconteceu com Lourdes.

Uma das últimas perguntas incidiu sobre a promoção dos irmãos mais desfavorecidos, por parte do Santuário. Fi-

camos sabendo, pela resposta, que no ano de 1976 subiu a várias centenas de contos o auxílio dado em dinheiro e em alojamentos a crianças abandonadas, a doentes, a retornados e a várias outras categorias de irmãos em necessidade.

Terminamos esta simples resenha, transcrevendo as palavras finais do Sr. Reitor do Santuário:

«Seja pois a minha última palavra uma oração: Que triunfe em cada um dos que se aproximam deste lugar sagrado a bênção do amor de Deus, tornado mais acessível, ou mais sensível, pelo Coração materno e compassivo de Maria».

## FÁTIMA ATRAI OS JOVENS

Rui Osório — *A propósito de evangelização nas grandes peregrinações, que nos diz da presença de jovens em Fátima?*

Luciano Guerra — *Essa pergunta poderia partir de uma certa constatação de que os jovens são avessos às grandes peregrinações...*

R. O. — *Bem, não me tire o avontade de ser indiscreto nas perguntas que entenda fazer. Não as submeto a juízos de valor. Deixo a si o uso de maior ou menor discricção...*

L. G. — *...Creio que se trata de um fenómeno que está a passar, com surpresa, aliás, para muitos educadores da fé. Veja, como exemplo significativo, que Lourdes já hoje supera Taizé na qualidade de jovens que lá acorrem e cujo número sobe a centenas de milhares, anualmente. E sabe que os jovens estão de novo a saborear certos «exercícios de piedade» que tinham caído em descrédito entre eles, como a Via-Sacra?*

Ora nós, abrindo-nos à extraordinária boa-vontade e dinamismo do Secretariado Nacional da Juventude, que nos dá toda a colaboração, iniciámos uma tentativa de acolhimento aos jovens na tarde dos dias 12. E a convicção geral é que Fátima atrai os jovens para Cristo! Além disso, estamos a recorrer a organizações de jovens (de Lisboa, do Porto, das Casas do Gaiato, de Braga) para a animação da Velada Nocturna nas noites de 12 para 13. É uma iniciativa que ainda suscita controvérsia, em virtude de os métodos juvenis chocarem com os hábitos dos adultos, quer no respeitante aos meios de evangelização (por exemplo, áudio-visuais) quer quanto à música (os rapazes do Gaiato, por exemplo, um grupo a muitos títulos benvindo, tocaram-nos a bateria completa durante várias horas e alguns dos peregrinos sentiram-se baralhados). Nós não pretendemos nem vanguardismos nem saudosismos ou, como diria um nosso colaborador da CODIFA, não podemos transformar Fátima nem em mostuário nem em laboratório de experiências. Pre-

tendemos acolher todos os que, comungando connosco no essencial, podem ter mentalidades (e não só métodos) tão distantes como aqueles que o Vaticano II não tem deixado de revelar. E porque estamos convencidos de que a unidade da Igreja é uma das graças prometidas em Fátima (Nossa Senhora disse: «O Meu coração triunfará») vamos fazendo o esforço necessário para que nenhum dos nossos irmãos na fé se sinta rejeitado deste Santuário da Mãe. Talvez os jovens puxem um pouco mais para o lado da evangelização, reflexão e discussão; do que nós estávamos habituados; e puxam certamente mais para o lado do sócio-político o que desagrada até à irritação a certos irmãos, às vezes também jovens, que não se inibem nada de nos escrever, a estranhar e a protestar. Nós, porém, vamos continuar o nosso esforço, conscientes de que o esforço de unidade na Igreja é o primeiro serviço do amor que podemos prestar, não só à mesma Igreja mas até ao Mundo inteiro, em cujo equilíbrio a Igreja tem um peso determinante.

## A força da Oração

Há um caso na Mensagem de Fátima que nos mostra, dum modo particular, a força da oração ou, como diriam os teólogos, a eficácia da graça.

A vidente Lúcia, devido aos maus tratos, dúvidas e até perseguição, decidiu não ir à Cova da Iria no dia 13 de Julho, data marcada para a terceira aparição. Escutemo-la:

«A Jacinta e o Francisco que façam como quiserem. Eu não volto mais à Cova da Iria. A resolução estava tomada e eu bem resolvida a pô-la em prática.

No dia 12 pela tarde começou a juntar-se o povo que vinha para assistir aos acontecimentos do dia seguinte. Chamei então a Jacinta e o Francisco e informei-os

da minha resolução. Eles responderam: — *Nós vamos. Aquela Senhora mandou-nos lá ir.*

A Jacinta prontificou-se a falar ela com a Senhora, mas custava-lhe que eu não fosse e começou a chorar. Perguntei-lhe porque chorava.

— *Porque tu não queres ir.*  
— *Não, eu não vou. Olha se a Senhora te perguntar por mim, diz-lhe que não vou, porque tenho medo que seja o demónio.*

E deixei-os ficar para me ir esconder e não ter assim que falar às pessoas que me procuravam para me interrogar».

O coração bondoso do Francisco não lhe consentia ir à Cova bendita, sem a sua inseparável e privilegiada prima. Que perda para ela e que pena sentiria Nossa Senhora! E, principalmente, Jesus ficaria ainda mais triste! Na véspera, antes de se deitar, foi ter resolutamente com Lúcia:

«Depois da ceia, já noite, voltou ainda a minha casa, chamou-me à velha eira e disse-me:

— *Olha, tu amahã vais?*  
— *Não vou, já te disse que não volto mais.*

— *Mas que tristeza! Porque é que tu agora pensas assim? Não vês que não pode ser o demónio? Deus já está tão triste com tantos pecados e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste! Anda vai!*

— *Já te disse que não vou, escusas de mo pedir»* — rematou Lúcia asperamente e fugiu para casa.

Aquela noite passou-a o Francisco toda em claro, chorando e rezando para que a prima não falatasse ao convite da Mãe celeste.

«Credo! — dirá ele mais tarde. *Aquela noite não dormi nada, passei-a toda a*

*chorar e a rezar para que Nossa Senhora te fizesse ir».*

Sua irmã Jacinta pediu também muito esta graça a Nossa Senhora. E o efeito? «Ao aproximar-se a hora em que devia partir, senti-me de repente impelida a ir por uma força estranha a que me não era fácil resistir. Pus-me então a caminho e passei por casa de meus tios a ver se ainda lá estava a Jacinta. Encontro-a no quarto com o seu irmãozinho, Francisco, de joelhos ao pé da cama chorando.

— *Então, vocês não vão?* — perguntei-lhes.

— *Sem ti não nos atrevemos a ir. Anda, vem!*

— *Já cá vou,* — respondi-lhes. Então, com um semblante já alegre, partiram comigo».

Lúcia tomou uma firme decisão. Os outros dois pequenos videntes tanto rezam que «Deus que tem na tua mão o coração de todos os homens» faz-lhe mudar a resolução: «Senti-me impelida a ir por uma força estranha a que não me era fácil resistir».

A graça eficaz é isto mesmo: uma força estranha, que sem nos tirar a liberdade, nos impele decisivamente para o bem.

Todos dispomos sempre da graça suficiente para não cair no pecado ou para praticar o bem. Mas — como ensinava Santo Afonso Maria de Ligório — devido aos maus hábitos adquiridos ou violência da tentação, nem sempre temos a graça eficaz, essa força que nos impele suavemente para o bem e nos alcança a vitória. Tal graça — como esclarece o mesmo Doutor da Igreja — alcançá-la-emos, sobretudo através da oração. Foi o que obtiveram para sua prima Lúcia, os Pastorinhos Francisco e Jacinta.

P. Fernando Leite

## Aos Doentes

A Mensagem de Nossa Senhora em Fátima é também para vós.

Queremos agradecer a adesão dada pelos doentes que fizeram o seu retiro no corrente ano, ao apelo que lhes dirigimos.

Vários doentes vieram a Fátima no dia 7 de Dezembro de 1976 para tomar parte na velada nocturna, realizada na Basílica. Os outros estiveram presentes em espírito. No dia 8 fez-se a oferta das vossas orações e sacrifícios, às 14.30 h., nas cerimónias presididas pelo senhor Reitor do Santuário. Em nome de todos os

doentes foi colocado aos pés da Imagem de Nossa Senhora, na Sua Capelinha, um ramo de flores.

Vamos comemorar os sessenta anos das Aparições de Nossa Senhora. Com certeza também vos quereis integrar naquilo que se pretende realisar. Estai atentos àquilo que o jornal «Voz da Fátima» vos for transmitindo todos os meses.

Todos os dias haverá alguém que, junto da Capelinha das Aparições, em Fátima, vos terá presentes nas suas orações.

P.º Antunes

# Cruzados de Fátima da Diocese de Leiria

No prosseguimento de uma campanha de mentalização, a nível nacional, sobre a verdadeira finalidade da Pia União dos Cruzados de Fátima, realizou-se um encontro de responsáveis da diocese de Leiria no Santuário, nos dias 8 e 9 de Janeiro.

Estiveram presentes muitos Chefes de Trezena, e outros escreveram justificando a sua ausência.

Após a Santa Missa e uma pequena palestra introdutória para explicação da razão de ser do encontro, seguiu-se uma reflexão por grupos, sobre algumas perguntas previamente distribuídas.

Entre as várias respostas, anotámos algumas, porque mais significativas:

a) Apesar de ser a diocese onde Nossa Senhora apareceu, ainda há muitas pessoas que desconhecem a Sua Mensagem.

b) Para uma boa parte dos Chefes de Trezena e Cruzados, esta Pia União destina-se a angariar dinheiro, distribuir e receber o Jornal e pouco mais.

c) Relativamente ao Jornal, responderam que estava bem, pedindo, entretanto, se possível, uma secção para crianças.

d) Lamentaram alguns Chefes de Trezena que certos Associados não leiam o jornal «Voz da Fátima», por não saberem ler, não terem quem lhes leia, ou por desinteresse.

Ao serão esteve presente o Senhor Reitor do Santuário que — com visível alegria — cumprimentou os presentes, dialogando com eles, num convívio cordial e franco. Procurou esclarecer que — dada a grande tiragem do jornal «Voz da Fátima», atingindo, portanto, leitores de várias ideologias, culturas, etc. — interessava tratar também assuntos relacionados com a política portuguesa actual. Tanto mais — frisou o Senhor Reitor — que desde há certo tempo para cá, Fátima tem sido o alvo mais apetecido de certos meios de comunicação social.

Louvando o esforço já feito, o Senhor Dr. Luciano Guerra encorajou os Chefes de Trezena, destacando o valor da oração, como vanguarda no contacto dos Chefes com os respectivos Cruzados.

Além da palestra introdutória e deste convívio, houve quatro conferências de formação espiritual e técnica e uma sessão de projecções.

Acentuou-se que a técnica nada vale se os membros da Associação não viverem o espírito da Mensagem de Nossa Senhora.

Como conclusões do encontro, podemos destacar:

1.\* — Reuniões periódicas de formação para os responsáveis.

2.\* — Encontros frequentes dos Responsáveis com os Cruzados do seu grupo, com a seguinte estrutura:

a) Reza do Terço, se possível.

b) Leitura, durante 7 minutos, dum livro sobre a Mensagem, seguindo-se outros 7 minutos de partilha, sobre essa leitura.

c) Distribuição de tarefas por cada um dos associados, tendo em conta a orientação do Reverendo Pároco, no plano pastoral da Comunidade.

d) Conclusão, com uma oração se possível, diante do Sacrário.

Em cada reunião que se fizer, terá de haver uma revisão do trabalho que foi confiado a cada um.

Quanto à oferta a dar, convém ter presente que apenas uma parte vai para o Santuário, para as despesas do jornal; outra destina-se às maiores necessidades da diocese; a restante é para celebrar Missas pelos Associados vivos e defuntos.

Ao princípio da tarde, rezou-se o Terço na Capelinha das Aparições, sob a presidência do Senhor Reitor, que novamente dirigiu aos Chefes de Trezena

palavras de conforto espiritual e encorajamento.

Na sessão de encerramento, esteve presente o Senhor P.º Vieira da Rosa — Director da Pia União da diocese — que, evocando o significado das Cruzadas da Idade Média, lembrou que a missão do Cruzado de Fátima é também libertar os «lugares santos» — das almas — agora tão ameaçados e atacados por toda a espécie de inimigos, entre os quais avultam as ideologias materialistas.

Ser cruzado é ser apóstolo, portanto. Obrigação que, aliás, já vem desde o nosso Baptismo. E, como fundamentais, podemos destacar três condições para se ser bom apóstolo: Oração, Firmeza de Convicções, Testemunho de Vida.

A luta contra o desânimo impõe-se, mas Nossa Senhora é a Primeira a ajudar.

Podemos concluir que o encontro correu bem e, nos rostos dos participantes, lia-se a vontade de recomeçarem a trabalhar com dinamismo e amor renova-

dos a Nossa Senhora, nas suas comunidades paroquiais.

Têm estado a decorrer com muito bom êxito, encontros a nível regional, na arquidiocese de Braga.

Esperamos no próximo número relatar o que se tem passado nestes encontros.

No dia 13 de Fevereiro, realiza-se a nível diocesano o mesmo trabalho, em Faro, da diocese do Algarve.

P.º Antunes

## Consulta ao nosso ficheiro

### À CONSIDERAÇÃO DOS ASSINANTES INDIVIDUAIS

Neste princípio de ano fizemos uma larga consulta ao nosso ficheiro sobre o dinamismo do jornal na sua missão de difundir a Mensagem de Fátima, sobre o interesse dos nossos leitores e, ainda, sobre o «deve» e o «haver» da sua situação financeira. Resultado:

1) É muito grande o número dos amigos devotados, comprometidos e até preocupados que escrevem, interrogam, apoiam e ajudam com uma oportunidade e generosidade verdadeiramente encorajantes. Para os amigos o jornal, embora pequeno, tem alma, mas precisa de crescer. Sintomizam connosco.

2) É também elevado o número de fichas que pouco ou nada dizem. Não obstante o esforço que fizemos há três anos no sentido de actualizar o nosso ficheiro, muitas fichas continuam paradas e, conseqüentemente, mudas e a sua mudez põe-nos uma série de interrogativas para as quais temos de encontrar respostas: — Que se passará com tantos dos nossos assinantes que não dão sinais de vida? Será que já não pertencem ao número dos vivos? Terão mudado de residência sem que isso nos tenha sido comunicado? Perder-se-ão os jornais pelos meandros dos nossos correios? Ou será que o jornal nada lhes diz e, por isso, eles nada dizem?

Depois de um momento de reflexão propusemo-nos a nós próprios que tal situação não é de manter. O nosso ficheiro

tem, necessariamente, de ser vivo para nos dar a garantia de que estamos a cumprir o nosso dever.

Pretendemos que o jornal se torne cada vez mais apto ao desempenho da missão para que existe: a difusão da Mensagem de Nossa Senhora. Queremos responder cada vez melhor aos desafios dos muitos leitores que nos estimulam. Do último correio respigamos: — «Voz da Fátima» o jornal de maior tiragem em Portugal. Congratulamo-nos... Apoiámos passar a seis páginas. A hora é de coragem e de gestos corajosos. Muito lida como é a «Voz da Fátima», que assuma cada vez melhor as suas responsabilidades... É um amigo que escreve. De facto, é nosso desejo ampliar o jornal para que tenhamos mais espaço para a doutrinação que do jornal se espera e para o diálogo com os leitores. Mas para tanto é-nos indispensável a ajuda dos que nos lêem e dos que, como nós, se preocupam por conhecer e dar a conhecer o que a Senhora nos pediu em Fátima. Apelamos, pois, para o amor dos nossos leitores à causa de Fátima: ajudem-nos com as suas ideias; façam-nos os reparos que acharem convenientes. Aceitamo-los como achega indispensável à campanha da divulgação da Mensagem que desejamos se alargue até aos últimos recantos do país.

3) No que toca a dinheiros, sim, porque os dinheiros também são problema na vida de um jornal, confessamos que a

situação não é famosa. Mas isso não nos assusta. Confiamos-nos ao interesse e generosidade dos nossos leitores. Não fazemos cobranças. Esperamos continuar a merecer a ajuda de todos os amigos. Mas não podemos continuar a expedir o jornal sem que algo nos garanta que ele é aceite e lido. Não podemos trabalhar com fichas mortas.

Ora, nós consideramos sinal de vida o envio da quota da assinatura ou qualquer palavra pela qual saibamos que o jornal é recebido e lido. Sendo assim, se um assinante, ao fim de dois anos, nos não dá qualquer sinal de interesse, concluiremos que faleceu ou não está interessado em receber o jornal e suspendemos a assinatura. Este será o processo que nos vai permitir a necessária actualização do nosso ficheiro: de dois em dois anos retiraremos as fichas mudas até que os respectivos assinantes manifestem interesse em receber o jornal. Esclarecemos, porém, que não é principalmente a questão dos dinheiros que nos move a agir desta maneira. Se alguém deseja o jornal e não pode ajudá-lo monetariamente, nem por isso deixará de o receber, uma vez que nos dê a necessária explicação. O móbil da nossa decisão é outro: angustia-nos o pensar que muitos jornais se extraviam ou se aceitam só porque não houve preocupação de os desenvolver ou coragem para os suspender.

Assinante amigo! Lê a «Voz da Fátima». Empresta-a. Dá-a aos que gostam de ler.

Faz do Jornal um meio eficaz da difusão da Mensagem!

A ADMINISTRAÇÃO

## BALANÇO DA CONTA DA VOZ DA FÁTIMA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

RECEITA		DESPESA	
1. REALIZADO		1. FORNECEDORES	
Recebido das D. D. dos Cruzados de Fátima . . . . .	1.132.287\$40	Fornecimento de jornais pela Gráfica de Leiria . . . . .	1.038.930\$00
Recebido de assinantes individuais (nacionais e estrangeiros) e não Cruzados . . . . .	99.314\$20	Gravuras para os jornais . . . . .	3.556\$20
2. REALIZÁVEL		2. DESPESAS GERAIS	
Saldos devedores das D. D. dos Cruzados de Fátima . . . . .	1.369.374\$20	Pago de franquias aos Correios . . . . .	128.251\$50
3. DISPONÍVEL		Ordenados do director cessante . . . . .	10.500\$00
Saldo da conta de D. O. do Banco Pinto de Magalhães . . . . .	190.582\$90	Despesas de expediente . . . . .	751\$90
Saldo da conta de D. O. da conta do Ano Santo . . . . .	16.672\$40	Estipêndio de missas (Dez.º) . . . . .	2.170\$00
	2.808.231\$10	3. DEVEDORES E CREDORES	
		Despesas de Administração . . . . .	261.115\$00
		Santuário de Fátima: conta de financiamentos . . . . .	974.550\$00
		4. PROVISÃO	
		Para pagamento da franquia do jornal de Dez. . . . .	50.800\$00
		Saldo positivo . . . . .	2.470.624\$60
	2.808.231\$10		337.606\$50
			2.808.231\$10

## SEMANA DE ESTUDOS SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR

Entre 3 e 7 do mês de Janeiro decorreu, em Fátima, uma Semana de Estudos subordinada ao tema «Religiosidade Popular». O encontro, promovido pelo ISET (Instituto Superior de Estudos Teológicos) de Coimbra e Santuário de Fátima, foi orientado pelo professor Luís Maldonado, Director do Instituto Superior da Teologia Pastoral de Madrid.

Entre os participantes encontravam-se alguns membros do episcopado português, professores e alunos de Teologia, peritos de Ciências Humanas, párocos, reitores de Santuários, religiosas e outros responsáveis da Pastoral.

Os trabalhos constaram, nomeadamente, de conferências, expostas pelo orientador do curso, trabalhos de grupos, plenários e debates, além duma mesa redonda, em que o tema foi abordado por especialistas em diversas perspectivas:

Drs. Aires Gameiro (Psicologia), Manuel Cristóvão (Sociologia), Luís Ribeiro (Liturgia) e Georgino Rocha (Pastoral). O Dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, foi moderador.

O tema geral desenvolvido nas conferências, teve como base o seguinte esquema:

A. Génese e evolução actual do problema da religiosidade popular.

- Análise a partir dos documentos de Medellín (1968), do Episcopado Argentino (1969), do Congresso de Quebec (1970), de análises posteriores de teologia latino-americanas e apertações europeias.

B. Os sacramentos no Catolicismo Popular.

- A família como mediação central na acção sacramental do povo.
- Aspectos da religiosidade popular-familiar: religião-tradição, sentimento, moral, esperança.
- A celebração dos tempos fortes da vida familiar: Baptismo, Comunhão, Matrimónio, Exéquias e Sepultura religiosa.

C. Características da Religiosidade Popular:

- Estudo sob os aspectos mágico, simbólico, imaginário, místico, festivo, farsesco, teatral, comunal, político.

\*\*\*

Ao iniciar a semana, deu-se conta da natureza complexa e polémica do tema, lançado pela teologia latino-americana. É que ao falar de religiosidade popular devemos nos interrogar: que religião? que povo?

O ritmo da nossa vida litúrgica estará de acordo e assumirá os valores próprios da cultura popular, nas suas manifestações exteriores?

Outras interrogações foram levantadas no decorrer da mesa redonda. Destacamos sobretudo alguns tópicos sob os pontos de vista sociológico e pastoral. Para o homem, o mundo tem um carácter arbitrário e precário, assim ele precisa de algo que consolide as suas esperanças, defina o grupo, dê os porquês: aparece o segredo. Este incarna-se num tempo e espaço, num determinado povo com uma maneira específica de estar no mundo. Como é assumida essa cultura pelo catolicismo? E entre nós portugueses?

A Pastoral tem de tomar a sério o fenómeno de religiosidade popular, como a força mobilizadora do povo para uma maior cooperação, libertação e transformação. É o próprio povo (instituições ou pessoas concretas) que deve ser o agente de valorização da sua religião específica. É que houve também deformações na vivência religiosa e como tal é preciso

evangelizar, assumindo igualmente os aspectos positivos melhorando-os e procurando outros (esta a linha do Vaticano II). Deve dizer-se, duma vez por todas: não às respostas simplistas (aceitação ou rejeição totais e exclusivas) e sim à procura da resposta-síntese, tomando consciência de que este fenómeno interpela a Igreja, a sociedade e a nós portugueses.

Perante a religiosidade do povo é preciso ter sensibilidade e perceber as suas atitudes profundas, estudando a alma religiosa popular quer seja marítima, alentejana, serrana, nortenha, etc.. É que a fé e as pessoas não se julgam, aceitam-se julgam-se sim as suas expressões.

E acima de tudo que nos agentes de pastoral haja caridade em tudo, mesmo quando se tem de ser duro e crítico.

## Fátima e a Pastoral

(Continuação da 1.ª página)

quia de que a igreja paroquial é a verdadeira Casa-Mãe. Por isso aí devem ser realizados, de preferência a qualquer outro local. Celebrados noutro lugar que não seja a igreja paroquial, estes actos perdem muitíssimo do seu significado e conteúdo cristão.

Em todo o caso, seja na paróquia ou em qualquer outro lugar, nunca o Casamento (deixamos por agora, o Baptismo) há de ser tido por coisa trivial, de somenos importância que acaba no simples acto ou com a festa. Pelo contrário, há de ser encarado como um dos actos de maior responsabilidade e alcance, na vida do casal, perante a sociedade civil e perante a Igreja. Pelo que, de modo nenhum poderá ser realizado sem proporcional preparação e consciência seriedade. O Casamento, como qualquer outro Sacramento, terá de ser para todo o casal, autêntica e responsável expressão de Fé cristã, comprometida em todas as exigências que a mesma Fé implica.

Nesta linha, a atravessar-nos-íamos, nós os responsáveis pela Pastoral do Santuário, a pedir aos noivos que aqui querem vir celebrar o seu Casamento, que, com o mesmo cuidado (ou maior ainda) com que preparam

## Unidade dos Cristãos

Iniciado em 1890 pelo pastor protestante T. Watson e recomendado em 1907 pelo Papa Pio X, o Oitavário pela união de todos os cristãos, recebeu o seu mais forte impulso no revigorar do movimento ecuménico pelo papa João XXIII (que a 25 de Janeiro de 1959 anunciou a abertura do Concílio, ao qual propôs como intenção bem clara a reconciliação com os «irmãos separados») e no decreto conciliar sobre o Ecumenismo (21-XI-1964).

Também em Fátima se tem celebrado anualmente o Oitavário, de 18 a 25 de Janeiro, segundo as intenções indicadas para cada um dos seus dias. Este ano, uma Comissão de religiosos e religiosas residentes em Fátima, concebeu o projecto de realizar algumas reuniões de estudo, reflexão e oração com cristãos de outras «denominações». Não foi possível encontrar um sacerdote da «Igreja ortodoxa», mas ainda assim conseguiu-

-se trazer a Fátima um luterano e um presbiteriano.

Acentue-se bem que foi uma semana intensa de oração com cinco «celebrações da palavra» na Basílica, presididas por sacerdotes católicos.

A novidade maior esteve nas palestras de esclarecimento e diálogo. No dia 19, às 21 h., no salão da Casa de Retiros de N.ª Sr.ª das Dores, o pastor alemão rev. G. Laitenberger expôs os pontos fundamentais do luteranismo de hoje, elucidou sobre as comunidades luteranas a que presta assistência em Portugal e respondeu a diversas perguntas da numerosa assistência. Reconheceu, por exemplo, que os luteranos têm talvez que prestar mais atenção à tradição católica do culto à Virgem Maria.

O domingo, 23 de Janeiro, foi preenchido com uma palestra às 17 h., seguida de uma paraliturgia. O orador foi o pastor presbiteriano rev. José Manuel Leite, fundador do Centro Ecuménico «Reconciliação» da Figueira da Foz, em 1969. O seu contacto com diversas confissões cristãs, inclusive no Congresso Internacional de Nairobi (Quênia), em 1976, possibilitou-lhe dar uma panorâmica da divisão surgida na Reforma do século XVI, realçando o papel de Calvino, até às tentativas presentes de encontro e oração entre os católicos e protestantes em Portugal. A celebração da palavra, na Basílica, além de duas leituras, feitas por católicos, incluiu a proclamação do Evangelho e a homilia pelo rev. Leite. Foi um momento histórico, como lembraram o Reitor do Santuário e o orador, pois trata-se da primeira vez que um protestante pregou na basílica. O texto foi tirado do «sermão da montanha», sobre o amor e o perdão das ofensas.

Original foi também o tema desenvolvido, no dia 24 à noite, pelo rev. dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário e nosso Director: A Mensagem de Fátima e a unidade da Igreja. Verificou o facto de os últimos papas e cardeais que têm estudado a Mensagem insistirem sobre a unidade da Igreja e a conversão da Rússia; e aduziu ainda os textos da Mensagem que fundamentam estas intenções, acabando por concluir que Fátima é um lugar especialmente adaptado para o diálogo ecuménico.

Os religiosos e religiosas esmeraram-se na preparação dos actos litúrgicos, sempre extraordinariamente concorridos e animados com cânticos apropriados. «Paí, que todos sejam um»!

JOSÉ MIGUEL

## ASSISTÊNCIA AOS PEREGRINOS

Comunicam-nos da Ordem de Malta que esta instituição da Igreja tenciona organizar no próximo mês de Maio, um serviço de assistência aos peregrinos que vêm do Norte. É intenção da Ordem de Malta alargar os seus serviços a outros meses, à medida que a experiência e a generosidade dos voluntários o for aconselhando. A assistência começará pelas estradas do Norte e poderá eventualmente estender-se a outras.

Da nossa parte só temos que regozijar-nos com esta e outras iniciativas sérias que surjam. Os peregrinos peões continuam a ser muito numerosos e não têm preparação para estas longas caminhadas. Fazemos, porém, uma recomendação importante: é que se tenha presente o carácter espiritual do peregrino, até mesmo ao tratarem-se-lhe os pés ou dar-se-lhe abrigo. O peregrino é um caminhar de Deus, testemunha da fé e obreiro da paz que Nossa Senhora prometeu em Fátima. Assim o devem ser também todos aqueles que generosamente oferecem o seu tempo, o seu dinheiro, as suas casas para o acolhimento dos peregrinos.

Enão esquecer: 1977 é o GRANDE ANO DA ORAÇÃO EM FÁTIMA!

## Aos Organizadores de Peregrinações ao Santuário de Fátima

De 7 a 9 de Março vai realizar-se no Santuário de Fátima o II Encontro de Organizadores de Peregrinações. O Padre Vítor Feytor Pinto, responsável pelo Secretariado Nacional da Juventude orientará a reflexão sobre as incidências da peregrinação na pastoral das comunidades.

O Serviço de Peregrinos (SEPE) em tempo oportuno enviou circular-convite a todos os organizadores de peregrinações em anos passados.

Como a lotação das casas do Santuário é limitada, os lugares serão reservados pela ordem de chegada do pedido de inscrição.

Presta todos os esclarecimentos o SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Telef. 049/97182 - 97407 - 97468.

(Continua)

P.º CRAVEIRO